



UM PANORAMA DA EVASÃO NO SUL DO BRASIL: ESTUDANDO OS CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL

Linha 1: Fatores associados ao abandono. Tipos e perfis de abandono.

Tipo de comunicação: derivada de investigação

MELLO¹, Simone Portella T. de
MELO², Pedro Antônio
SOUZA³, Eliane M. S.
SANTOS⁴, Elaine G. dos
SERPA⁵, Rodrigo

Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA –
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC - BRASIL
e-mail: sptmello@gmail.com

Resumo. O estudo apresenta um panorama da evasão nos cursos superiores de tecnologia – CST em uma universidade pública federal brasileira. Estes cursos são uma modalidade de ensino superior, além das licenciaturas e bacharelados, ora em evidência no contexto do ensino superior brasileiro. Investigaram-se os motivos de desistência e alternativas de permanência diante deste fenômeno complexo em evadidos nos CST na universidade de 2009 a 2013. Fez-se revisão bibliográfica de artigos em periódicos de referência, Qualis, entrevistas com evadidos utilizando-se software *Lime Survey*. A pesquisa demonstra que os homens evadem mais que as mulheres, e predomina nos jovens entre 20 e 29 anos (66,67%). A troca de curso na própria universidade e ingresso em outra instituição são as justificativas mais frequentes da evasão. O fenômeno revela sentimentos de perda. O diálogo é essencial para que o aluno não abandone o curso. Alternativas para isso podem ser: criação de rede de relacionamentos virtual, ações psicopedagógicas, maior flexibilidade curricular e bolsas de permanência. Ações mais efetivas da universidade como executar de fato o prescrito nos projetos pedagógicos dos cursos é essencial. O sentimento de pertencimento à Universidade deve ser estimulado no ensino superior brasileiro.

Palavras-Chave: Evasão, Cursos Superiores de Tecnologia, Tecnólogos

¹Professora Adjunta e Vice-Diretora da Faculdade de Administração e Turismo da Universidade Federal de Pelotas – UFPel e Pós-Doutoranda em Administração do PPGA – UFSC – Brasil – sptmello@gmail.com

²Professor do Departamento de Ciências da Administração da UFSC - Brasil, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária e Diretor do Instituto de Pesquisas e Estudos em Administração Universitária – INPEAU – UFSC – Brasil

³Professora Associada da Universidade Federal de Goiás – UFG e Pós-Doutoranda em Administração do PPGA – UFSC – Brasil – eliane.mss@hotmail.com

⁴Professora Adjunta e Chefe do Departamento de Administração da Faculdade de Administração e Turismo da Universidade Federal de Pelotas – UFPel – Brasil – elainezitzke@gmail.com

⁵Professor Adjunto da Faculdade de Administração e Turismo da Universidade Federal de Pelotas e doutorando em Administração do PPGA – UFSC – Brasil – serparg@hotmail.com

1 Introdução

A expansão no ensino superior brasileiro é visível. Conforme o Censo da Educação Superior 2011 (INEP, 2014), no período 2010-2011, a matrícula na graduação cresceu 6,4% nos cursos de bacharelado, 0,1% nos cursos de licenciatura e 11,4% nos cursos tecnológicos. O total de matrículas na graduação em 2011 no Brasil chegou a marca de 6.739.689, distribuídas entre instituições públicas e privadas.

Esse contingente de matrículas ratifica o planejamento governamental até 2020 a partir de três pilares: acesso, qualidade e transparência. Para tanto, a expansão não visa apenas o desenvolvimento a partir da criação ou mesmo ampliação de instituições de ensino superior. Objetiva também garantir a qualidade, a elevação da escolaridade, por meio do adensamento e da expansão da Rede Federal.

Mas, concomitante ao crescimento surge a evasão, enquanto fenômeno crescente no ensino superior, um problema tanto para os estudantes como para a gestão das instituições.

Para o aluno, pode representar a desistência em conquistar um grau universitário. Para as instituições indica um custo financeiro alto decorrente de uma vaga ociosa, levando ao desperdício dos recursos organizacionais.

Outros dados de 2000 a 2010 do Censo da Educação Superior também revelam que o número de cursos superiores de tecnologia passou de 634, em 2000, para 4.775, em 2010, ou seja, um aumento de 1.211,8%, que revela um crescimento expressivo desta modalidade de educação superior no Brasil.

Esse modelo renovado de educação superior que são os CST busca adequar a educação superior às demandas sociais, qualificando o aluno para conquistar um espaço no mercado de trabalho ou mesmo para ampliar seu perfil de empregabilidade.

Contudo, ainda há poucos estudos sobre esta modalidade de educação superior relacionados à evasão, por isso justifica-se o tema.

O presente estudo, então, apresenta um panorama da evasão nos CST de uma universidade pública federal no sul do Brasil, os quais pertencem aos seguintes eixos tecnológicos: Ambiente e Saúde, Gestão e Negócios, Hospitalidade e Lazer, Informação e Comunicação, Infraestrutura e Produção Alimentícia.

2 A evasão e suas causas na educação

A evasão traz consigo elementos valorativos muito além da saída do aluno do sistema educacional. Perdas pessoais, sociais e institucionais se revelam na evasão. Seu sentido excludente, leva ao desfazimento ou redirecionamento de um projeto de vida como elucida Violin (2012).

Atribuir ao aluno o papel de fracassado é um reducionismo que além de não corresponder à realidade, centraliza no estudante a responsabilidade pela desistência, não considerando outros agentes, como as condições sociais, a família, o sistema educacional e a própria instituição escolar (Marchesi e Pérez *apud* VIOLIN, 2012).

Baggi e Lopes (2011) esclarecem que a evasão é tratada por diversos autores em sentido amplo, ou seja, é a saída do aluno da instituição antes da conclusão do seu curso.

Para Schargel e Smink (2002) existem diversas razões para a ocorrência do fenômeno da evasão no ensino superior. Os autores selecionam cinco categorias de causas: psicológicas, sociológicas, organizacionais, interacionais e econômicas. As causas psicológicas estão relacionadas às condições individuais como rebeldia e imaturidade, entre outras. As sociológicas ratificam que a evasão não pode ser observada isoladamente, pois se trata de um fenômeno social. As organizacionais tratam dos aspectos das instituições e seus efeitos sobre a evasão, assim como as causas que analisam a conduta do aluno em relação aos

fatores interacionais e pessoais. Já as causas econômicas se referem aos custos e benefícios ligados à decisão, que dependem de fatores individuais e institucionais, uma categoria expressiva no que tange à evasão.

A pesquisa de Gaioso (2006) com dirigentes e estudantes identifica alguns motivos para a ocorrência da evasão, tais como: falta de orientação vocacional e desconhecimento da metodologia do curso; deficiência da educação básica; busca de herança profissional e imaturidade; mudança de endereço; problemas financeiros; horário de trabalho incompatível com o de estudo; concorrência entre as IES privadas; reprovações sucessivas; falta de perspectiva de trabalho; ausência de laços afetivos com a universidade; falta de referencial na família; entrar na faculdade por imposição; e casamento não planejados/nascimento de filhos.

Mas existem outras motivações para a evasão acontecer que independem do controle institucional. A falta de vocação do estudante para a área profissional que escolheu é um exemplo. Questões relacionadas à necessidade do estudante auxiliar financeiramente sua família, assim como as exigências de viagens de trabalho também levam à evasão.

Platt Neto et al (2008) relacionam outros motivos que incidem na evasão, que são: a falta de perfil do aluno para se qualificar numa área de atuação profissional; a limitação intelectual do aluno; a saída do curso numa instituição para ingresso em outra, ou no mesmo curso de formação ou não e; doença grave e morte são motivos relacionados de desistência do curso.

Mas para alguns estudantes a desistência do curso decorre do choque desses ao ingressar na universidade, diante da ruptura necessária com o tradicional ensino conteudista, de memorização, exigindo novas formas de aprendizagem mais reflexiva onde o aluno tem que pesquisar para criar seus próprios textos em vez de copiá-los (MORAES; THEÓFILO, 2006).

Para Paredes (2013) há fatores internos e externos ao tratar-se da evasão. Situações de desistência do curso em função de descontentamento sobre a pedagogia corpo docente, ou da infraestrutura da universidade são considerados fatores internos. Já os fatores externos à universidade seriam aqueles vinculados ao aluno, como a dificuldade de adaptação ao ambiente universitário, problemas financeiros, o curso escolhido não era o que o aluno esperava e problemas de ordem pessoal.

Sendo assim, parece que o caminho está em desenvolver ações institucionais de modo que a evasão diminua.

3 Metodologia

A pesquisa iniciou com a revisão bibliográfica de artigos publicados em periódicos Qualis, conjunto de procedimentos utilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação, e em demais referências. Após, desenvolveu-se questionário para aplicação aos evadidos.

Houve contato com os onze cursos superiores de tecnologia da IES, a fim de saber sobre os alunos em situação irregular no período de 2009 a 2013. Ao longo de três meses se enviou duas correspondências às coordenações desses cursos. Dos onze, seis responderam: dois vinculados à área de Hospitalidade e Lazer, um na área de Gestão e Negócios, um na área Informação e comunicação, um na área Ambiente e Saúde e um na área de Produção Alimentícia.

Após, enviou-se o instrumento via email a fim de dar credibilidade explicando que se tratava de pesquisa institucionalizada na universidade, enfatizando a importância da participação daquele ex-aluno. Localizou-se 168 alunos evadidos nos cursos superiores de tecnologia. Deste total, 54,17% retornaram ao primeiro contato. Posteriormente, quando enviado o

questionário que buscava um diagnóstico sobre evasão obteve-se o retorno de 27 questionários respondidos.

As questões foram acessadas através de link enviado por email, que foi gerado pelo Limesurvey 1.91, que é um software que permite aos usuários criar rapidamente, inquéritos on-line. Fez-se a análise de conteúdo com base em Vergara (2009). Essa metodologia traz a riqueza do fenômeno e a extensão do contexto da vida real, o que exige dos investigadores enfrentarem situações distintas (YIN, 2010).

4 Análise das Informações

Os resultados revelam que 74,07% dos respondentes são homens e 25,93% são mulheres. Quanto à idade, 66,67% se encontram no intervalo entre 20 e 29 anos, uma população jovem. Dos demais, apenas um respondente tem 19 anos e os outros variam entre 30 e 57 anos. Logo, a evasão é maior em alunos jovens. Esta situação parece associada à modernidade líquida como salienta Bauman (2001). Para o autor o mundo é caracterizado pela mutação constante, pela fluidez de estruturas, determinando flexibilidade estrutural, organizacional e relacional. Nesse contexto, as relações passam a ser mais fluídas, se entra e sai delas com maior rapidez, se começa e se termina relações, projetos, planos, com mais frequência e despreocupação com o futuro.

Sobre a trajetória escolar, destaca-se que 81,48% cursaram o ensino médio em escola pública e 18,52% cursaram em escola privada. Um dado também importante e que modela o perfil preliminar do evadido.

Muitos alunos oriundos de escolas públicas se chocam ao ingressarem na universidade devido às abordagens pedagógicas serem distintas das do ensino médio e, por vezes, inadequadas ao perfil desse aluno. O estudo de Gonçalves et al (2013) esclarece que alunos de escolas públicas, em especial,

noturnas, lutam contra o cansaço e a falta de estrutura, buscando uma situação mais digna e conhecimentos que permitam uma melhora na vida cotidiana.

Além disso, para 55,56% dos entrevistados o curso que ingressou não tinha sido sua primeira opção de ingresso na IES. Mas para 44,44% sim. As informações também demonstram que mais de 50% dos investigados abandonou o curso no primeiro ano de ingresso.

A permanência precária na educação formal pode ser justificada pelo aspecto econômico. Para Souza e Silva (2003), as limitações de recursos financeiros e a origem popular levam à restrição de ações escolares de longo prazo, como planejar o futuro educacional e profissional.

A família é outro aspecto importante ao tratar-se da evasão. As sanções familiares, sejam estas positivas ou negativas controlam o desempenho do aluno. Logo, é comum entrevistar um evadido que não tenha conversado com a família sobre a decisão do abandono.

Firme (2009) defende que a repetência, enquanto algo bom para o aluno é um mito. Embora se reprove alunos com as melhores intenções, por não alcançarem um rendimento satisfatório, isso não infere que repetindo a série se recuperam e aprendam mais e melhor. A partir da reprovação, o aluno perde o interesse, a autoconfiança e o gosto pela escola.

No contexto da comunicação, perguntou-se aos evadidos se eles obtiveram informação suficiente do curso escolhido antes de fazer a escolha. 74,07% indicaram que sim e 25,93% responderam não.

Além disso, destaca-se que somente 3,70% dos entrevistados atuaram em pesquisa e participaram de eventos de iniciação científica. Contudo, foi por iniciativa própria.

A totalidade de respondentes também tinha claro o motivo principal da evasão, no qual 25,93% indicou que foi a troca de curso na IES, ou seja, a reopção, que é a saída do curso original e a entrada em outro da mesma IES. Após, o motivo com mais frequência foi o ingresso em outra instituição de ensino superior, com 18,52%.

Com base nos estudos de Platt Neto, Cruz e Pfitscher (2008), Moraes e Theóphilo (2011), Falcão e Rosa (2008), se elaborou uma relação de motivos além dos dois acima citados. Os quesitos apontados com mais frequência são: a incompatibilidade entre horário de trabalho e universidade, com 29,63%; e o ingresso em outra instituição de ensino com 18,52%.

Sampaio *et al* (2011), salientam que a renda tem papel essencial não só por proporcionar aos mais ricos melhores condições de estudo, acesso à escolas privadas e a cursinhos preparatórios para o vestibular, mas também por possibilitar ao aluno maior oportunidade de escolha da carreira que melhor se adequa as suas aptidões, favorecendo assim a permanência da desigualdade.

Logo, as colocações de Baggi e Lopes (2011) são pertinentes sobre as múltiplas razões da evasão. As autoras afirmam que para se conter a evasão seria preciso desenvolver uma reflexão mais sistemática sobre a relação entre a avaliação institucional e a evasão, de modo a ampliar um caminho de propostas e projetos de combate ao abandono escolar devido às desigualdades sociais quanto à conclusão.

Mas, além dos motivos da evasão também se procurou saber se os entrevistados conversaram com o coordenador de curso, sobre sua insatisfação na época da evasão, com algum docente ou familiar. Observou-se que 25,93% das respostas apontaram para conversa com familiares, 22,22% conversa com colega de aula, 7,41% conversa com Coordenador do curso, 3,70% para conversa com professor do curso. Mas 40,74%

tomaram a decisão de abandonar o curso sem conversar com ninguém.

Outro item pesquisado foi se os evadidos, ao tomarem a decisão de abandonar o curso, obtiveram algum apoio. Os resultados revelam que 66,67% tiveram apoio, mas 33,33% informaram que não. Além disso, para 66,67% o apoio de familiares foi essencial. Já para 25% o apoio se deu pelos amigos e 8,33% o apoio do coordenador de curso da IES a qual evadiu foi significativo.

Ao final do questionário, pesquisou-se sobre a situação acadêmica atual desses evadidos. As informações demonstram que 66,67% estão estudando e 33,33% não. Dos alunos que declararam estar estudando atualmente observou-se que 16,7% estão cursando Administração e o restante dos 83,3% encontram-se divididos com iguais 5,56% em cursos distintos. Já em relação aos 33,33% que relataram atualmente não estar estudando foi observado que 55,6% desses já possuem alguma graduação.

5 Conclusões

A IES pesquisada aderiu ao Programa de Extensão e Reestruturação das Universidades Brasileiras, o REUNI, dobrando o número de matrículas. Logo, há de se considerar a relação entre expansão e evasão. Cabe ainda, salientar que até 2007 a IES não oferecia cursos na modalidade tecnológico.

No setor de registros acadêmicos da IES evidenciou-se um percentual de evadidos nos tecnólogos crescente: 11% em 2010, chegando a 20% em 2012.

Acredita-se que a evasão nos tecnólogos não seja tão expressiva devido à configuração desses cursos, que mais práticos que teóricos com formação mais aplicada, configurando graduações mais atrativas diante das demandas de jovens e adultos que querem ingressar no mercado de trabalho ou ampliar seu perfil de empregabilidade.

Embora os cursos tecnológicos na área de gestão e negócios tenham grande procura no ranking das opções de graduação no Brasil, há de se considerar que ao longo de 4 anos, 168 alunos abandonaram os cursos superiores de tecnologia na universidade investigada por diversos motivos.

A sensação de abandono infere sentimentos de perda e isso nos remete a um compromisso maior nos projetos pedagógicos em curso. Reações que promovam o diálogo, a conversa e talvez a permanência desse aluno na universidade, como a criação de uma rede de relacionamentos dos ingressantes e egressos são essenciais e urgentes.

Ações proativas mais vigorosas de atuação psicopedagógica prospectivas e não apenas reativas parecem ser cada vez mais necessárias e urgentes nesse novo cenário estudantil do ensino superior brasileiro.

Em se tratando de currículo, a evasão também se deve em parte a rigidez curricular. É possível que o aluno possa adequar melhor seus interesses diante de uma maior flexibilidade curricular, como ocorre em diversos países (SAMPAIO *et al.*, 2011).

A prática enquanto peculiaridade dos cursos superiores de tecnologia, tão presente nos projetos pedagógicos dos cursos parece que pouco se evidencia de fato. Muitos alunos buscam um curso que rompa as tradicionais aulas expositivas dialogadas. Por isso corrobora-se com Barlem *et al* (2012) quando afirmam que para conter a evasão há de ter maior aproximação dos estudantes com a realidade profissional, momentos de discussão e reflexão, favorecendo tanto a autonomia como a valorização profissional e pessoal.

Outro fator motivador da evasão refere-se à desigualdade cultural. Gisi (2006) esclarece que esta desigualdade é sentida desde a educação básica e reconhecê-la deve ser o primeiro passo de uma universidade de qualidade. Assim, a inclusão decorrente de

políticas públicas como o REUNI, por exemplo, pode se revelar como excludente, se ações pedagógicas voltadas ao nivelamento não forem consideradas.

No âmbito institucional e de gestão acadêmica, alguns recursos podem contribuir significativamente para se inibir a evasão: a implantação de política institucional voltada a incentivos como bolsas de pesquisa, trabalho, alimentação, moradia e transporte; infraestrutura adequada às atividades acadêmicas; ensino de qualidade; capacitação docente; bom diálogo entre alunos, coordenação de curso e professores; além de controle de frequência com vistas a subsidiar o acompanhamento discente.

Sentir-se parte da universidade parece ser um sentimento a ser estimulado nos universitários brasileiros. Este pode ser um caminho de conter-se a evasão no país. Portanto, a complexidade do fenômeno evasão deve considerar a necessidade de “uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades” (SANTOS, 2003, p.33).

A investigação realizada em uma universidade pública federal brasileira de um universo de cerca de 60 universidades confere limitação à pesquisa. Os resultados demonstram que o campo de pesquisa é fértil e é necessário dar-se continuidade à pesquisas sobre o tema.

Agradecimentos

À CAPES e ao PPGA-UFSC, o nosso reconhecimento.

Referências

- Allende, F. (2012, Outubro 17). O entra e sai nas universidades. Extraído em 14 de fevereiro de 2013 pela <http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/blog-do-allende/platb/2012/10/page/2/>
- Baggi, C. A. S.; Lopes, D. A. (2011, julho) Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma

- discussão bibliográfica. *Avaliação*, Campinas: Sorocaba, SP, (Vol. 16, n. 2, pp. 355-374).
- Barlem, J. G. T; Lunardi, V. L.; Bordignon, S. S.; Barlem, E. L. D.; Filho, W. D. L.; Silveira, R. S.; Zacarias, C. C. (2012, junho) Opção e evasão de um curso de graduação em enfermagem: percepção de estudantes evadidos. *Revista Gaúcha Enfermagem*, Porto Alegre. RS. 33(2), pp.132-138.
- Bauman, Z. (2001). *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Centro Interuniversitário de Desarrollo. (2006). *Reptencia y desercion universitaria en América Latina*. Chile: Unesco.
- Curi, A. Z. & Menezes-Filho, N. A. (2006). A relação entre desempenho escolar e os salários no Brasil, [Working Paper 03], *IBMEC*, São Paulo, SP, Brasil.
- Falcão, D. F. & Rosa, V. V. (2008) Um estudo sobre a motivação dos universitários do curso de administração: Uma contribuição para gestão acadêmica no âmbito público e privado. In: *32º Encontro de Pós-graduação e Pesquisa em Administração*, 2008, Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro, RJ, Anpad.
- Firme, T. P. (2009, janeiro/abril) Mitos na avaliação: diz-se que... *Meta: Avaliação*, Rio de Janeiro, RJ: (Vol. 1, n. 1, pp.1-10).
- Gaioso, N. P. de L. da. (2006) *O Fenômeno da Evasão Escolar na Educação Superior no Brasil*. Unesco. Extraído em 26 de outubro de 2011. <www.iesalc.unesco.org.ve/programas/Desercion/Informe>
- Gisi, M. L. (2006) A Educação Superior no Brasil e o caráter de desigualdade do acesso e da permanência. *Diálogo Educacional*, Curitiba, (Vol.6, n. 17, pp. 97-112).
- Gonçalves, M. O. S.; Friedmann, C. V. P.; Puggian, C. (2013, maio/agosto) Uma Experiência de Avaliação e de Aprendizagem em matemática com estudantes da educação de jovens e adultos no ensino médio regular noturno. *Meta: Avaliação*, Rio de Janeiro, (v. 5, n. 14, p. 158-170).
- INEP. Instituto Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação. Extraído em 10 de julho de 2014 pela <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>
- Moraes, J. O. & Theóphilo, C. R.. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. *Congresso USP*, São Paulo, 2006. Extraído em 26 de outubro de 2011 pela <http://www.congressousp.fipecafi.org/artigos32006/370.pdf>.
- Nagel, P. C. (1992). *The lees of Virginia: Seven generations of an americanfamily*. New York: Oxford University Press.
- Paredes, A. S. *A evasão do terceiro grau em Curitiba*.(1994) *NUPES* - Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior, Universidade de São Paulo, São Paulo, documento de trabalho n. 6. Extraído em 02 de março de 2013 pela <http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9406.pdf>.
- Platt Neto, O. A. & Cruz, F.; Pfitscher, E. D. (2008, maio/agosto) Utilização de metas de desempenho ligadas à taxa de evasão escolar nas universidades públicas. *Revista de Educação e pesquisa em Contabilidade*. Brasília, DF. (V. 2, pp. 54-74).
- Sampaio, B. *et al.* (2011, maio) Desempenho no vestibular, background familiar e evasão: evidencias da UFPE. *Economia Aplicada*, (V. 15, n. 2, p. 287-309).
- Santos, B. S. (org.) (2003) *Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural*. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira.
- Schargel, F. P. & Smink, J. (2002) *Estratégias para Auxiliar o Problema de Evasão Escolar*. Rio de Janeiro, RJ: Dunya.
- Souza e Silva, Jaílson de. (2003) “*Por que uns e não outros?*”: *caminhada de jovens pobres para a Universidade*. Rio de Janeiro RJ: Editora 7 Letras.
- Vergara, S. C. (2009) *Métodos de coleta de dados no Campo*. São Paulo, SP: Atlas.
- Violin, L. A. B. (2012) *Evasão escolar na educação superior: percepções de discentes*. Dissertação Mestrado em Tecnologia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR. Curitiba, PR, Brasil.
- Yin, R. K. (2010). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman.